



**REVISTA APOTHEKE**

ISSN 2447-1267

v.4, n.1, ano 4, 2018

**GRUPO DE ESTUDOS ESTÚDIO DE PINTURA APOTHEKE**

---

**Entrevista com o Artista Ernesto Bonato**

Tradução do questionário retirado do livro de Joe Fig, *Inside The Painter's Studio* (Princeton Architectural Press, 2009).

**1** - Quando você passou a se considerar um artista profissional, e quando sentiu que poderia dedicar-se à arte em tempo integral?

**Ernesto Bonato [E.R.]** Enquanto cursava a graduação em Artes Plásticas na Universidade de São Paulo, já participava de exposições, salões e me via como artista. Além disso, meu envolvimento com a docência, que foi exercida dentro e fora de instituições formais de ensino, começou muito cedo. Mantive essa dupla prática por muitos anos até 2007, quando cortei todos os vínculos com as faculdades e escolas em que lecionava para me dedicar exclusivamente ao trabalho no ateliê, passando a viver apenas daquilo que obtinha com a venda das minhas obras. Levando em conta que concluí a graduação em 1992, isso demorou 15 anos para acontecer. Mas, mesmo quando dava aulas, dedicava todo o meu tempo à arte. Nunca separei a pesquisa do ensino e, sobretudo após a saída das escolas, isso passou a ocorrer de uma forma completamente orgânica.

**2** - Então, há quanto tempo você trabalha em estúdio?



**[E.R.]** Atualmente, moro e trabalho no ateliê. Não saio muito dali, de modo que vivo 24h imerso no trabalho - que é também viver e convívio. Pinto, desenho e gravo o máximo que posso, mas todas as outras atividades do viver estão integradas a esse trabalho. Quando preparo o almoço ou cultivo a horta, o faço com a mesma atitude presente numa sessão de pintura.

**3 -** Quando você começou a trabalhar neste espaço?

**[E.R.]** Mudamos para essa casa/ateliê que eu e minha companheira chamamos de "A Árvore" em 2013, ou seja, há cinco anos.

**4 -** A localização do seu estúdio influenciou seu trabalho de alguma forma?

**[E.R.]** Sim. A vinda para esse espaço num bairro tranquilo de Campinas decorreu de um movimento de fuga da confusão da cidade onde morávamos (São Paulo) e da organização da vida e do trabalho sob outras conjeturas. Aqui, construímos uma dinâmica em que criação artística e viver estão integrados de modo orgânico. Então, a casa, o jardim, a horta, o entorno, as visitas que podemos acolher - tudo isso influencia e é influenciado pelo espírito criativo que existe no lugar. Por isso ficamos a maior parte do tempo aqui.

**5 -** Você poderia descrever um dia típico em sua vida?

**[E.R.]** Acordamos cedo, bebemos água e fazemos algumas práticas que incluem exercícios físicos e meditação. Depois disso preparamos e tomamos o café da manhã, fazemos a cama



e varremos a casa. Saio em seguida para o jardim para desenhar as plantas, ou alguma coisa que me chame a atenção, durante uma hora mais ou menos. Esses desenhos são bem soltos e têm o principal objetivo de acordar os sentidos e a presença. Aproveito para aguar a horta e o jardim, tomar sol e, dependendo do caso, vou para o ateliê de pintura ou gravura para iniciar ou retomar algum trabalho em andamento. Às vezes tenho que fazer algo no computador, como responder a essa entrevista, ou fazer alguma ligação. A partir das 11h30 começa o movimento do almoço. Preparar a comida, pôr a mesa, comer, lavar tudo. Quando é possível, descanso cerca de 20 minutos depois disso e então retomo o trabalho no ateliê, normalmente sessões de pintura de retratos com pessoas que vêm até aqui para posar. Isso dura até o final da tarde, quando faço uma pausa para fazer outra prática de meditação, comer um lanche leve e às vezes caminhar um pouco ou simplesmente ficar olhando o céu. À noite, é frequente ter trabalho, seja com o desenho e a pintura, ou resolvendo algo no computador. Há dias em que recebemos grupos de estudantes para sessões de desenho. Se houver fome, comemos um jantar leve antes ou depois de alguma dessas atividades. Alguns dias da semana separamos um horário para limpar e fazer a manutenção da casa. Basicamente essa é a nossa dinâmica, mas claro que isso acontece de forma muito orgânica, sofrendo adaptações conforme a necessidade.

**6** - Você costuma ouvir música, rádio ou televisão quando está trabalhando, e isso afeta o seu trabalho?

**[E.R.]** Costumo ouvir música em alguns períodos. Nunca rádio, e nem temos televisão. Como gosto muito de música, é claro que ela estimula muito o meu trabalho, mas muitas



vezes prefiro ouvir apenas o som do ambiente, que aqui é de uma riqueza incrível.

**7** - Que tipo de tintas que você usa?

**[E.R.]** Para a pintura utilizo tinta à óleo solúvel em água, pois tenho uma grande aversão aos solventes da tinta à óleo comum. Preparo os suportes de pintura (em geral tela de algodão ou linho) com tinta acrílica, mas dificilmente utilizo a tinta acrílica para pintar.

**8** - Você poderia me contar um pouco sobre suas paletas de pintura?

**[E.R.]** A paleta básica é constituída (na ordem em que disponho as cores, formando um arco da direita para a esquerda) de branco de titânio, vermelho indiano, amarelo ocre, amarelo cádmio claro, vermelho cádmio médio, azul cobalto, azul ultramar, verde vessie e, eventualmente, preto marfim. Utilizo um godê com óleo solúvel em água, um vidro de água pura e paletas de madeira.

**9** - Existem objetos específicos (no ateliê) especialmente importantes para você?

**[E.R.]** Todos os objetos. Coisas que coletamos em viagens, ou simplesmente no jardim, ferramentas, obras de amigos. Tudo isso cria um universo auspicioso e estimulante para o nosso trabalho.

**10** - Você tem ferramentas exclusivas para o seu processo criativo?



**[E.R.]** Em geral, utilizo as ferramentas comuns. Algumas são adaptadas - às vezes, desenhamos com o que temos à mão, com uma pena de pássaro ou um galho, mas o mais frequente é utilizar as ferramentas ordinárias de pintura, desenho e gravura.

**11** - Você trabalha em uma pintura de cada vez ou em várias ao mesmo tempo?

**[E.R.]** Em várias ao mesmo tempo, e uma de cada vez.

**12** - Com que frequência você limpa seu estúdio, e qual o efeito disso sobre o seu trabalho?

**[E.R.]** Diariamente. O desenho principia na organização e limpeza do espaço.

**13** - Quando você está pensando em seu trabalho, onde você costuma se sentar ou ficar?

**[E.R.]** Não há um local específico. Em toda a casa ou, às vezes, caminhando.

**14** - Como você escolhe/cria os títulos?

**[E.R.]** A coisa mais difícil para mim é dar um título a uma obra específica ou uma série. Provavelmente porque penso que tudo o que faço é apenas um estudo, uma coisa aberta, e o uso da palavra parece sempre restringir o tamanho daquilo que nem eu mesmo sei o que é. Normalmente, deixo o título aparecer. Não fico procurando.

**15** - Você tem assistentes?



**[E.R.]** Atualmente, sim. Um. Porém, ele não é apenas um assistente, mas alguém com quem eu me ocupo do ponto de vista da formação e que participa ativamente de tudo o que é necessário: não só do trabalho específico de pintura, mas de toda a casa, como todos nós. Em alguns trabalhos, atua como parceiro, como cocriador (por exemplo, nos vídeos). Vejo isso inserido nesse projeto pedagógico ao qual me referia na primeira resposta. Às vezes, dependendo da situação, são necessários outros.

**16** - Alguma vez você trabalhou com outro artista?

**[E.R.]** Sim. Muitas. Durante 20 anos, fiz parte de um ateliê coletivo em São Paulo, o Atelier Piratininga, que ajudei a fundar. Lá, convivíamos e trabalhávamos em cooperação, muitas vezes dividindo projetos, ou mesmo trabalhando em uma mesma obra, principalmente com gravura e desenho.

**17** - Como artista, você tem um lema ou credo?

**[E.R.]** Não se trata de lema ou credo, mas tento ser fiel a mim mesmo, ver-me sempre como um aprendiz, trabalhar muito e cultivar o amor pelo que faço, por todos e todas as coisas.